

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS URUAÇU

DANIEL SILVA SEIXAS

A INFLUÊNCIA DO NACIONALISMO SOBRE A GUERRA DA BÓSNIA: 1992-1995

URUAÇU  
2019

DANIEL SILVA SEIXAS

A INFLUÊNCIA DO NACIONALISMO SOBRE A GUERRA DA BÓSNIA: 1992-1995

Monografia apresentada à banca examinadora da Universidade Estadual de Goiás, Campus Uruaçu como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura Plena em História, sob a orientação do professor Dr. Manoel Gustavo De Souza Neto.

URUAÇU, DEZEMBRO DE 2019

SEIXAS, Daniel Silva

A INFLUÊNCIA DO NACIONALISMO SOBRE A GUERRA DA BÓSNIA: 1992-  
1995

Daniel Silva Seixas – Uruaçu, Goiás. p. 46.

Monografia — Licenciatura Plena em História.  
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Uruaçu, GO- 2019.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Gustavo Souza Neto.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS URUAÇU

PAGINA DE APROVAÇÃO

**A INFLUÊNCIA DO NACIONALISMO SOBRE A GUERRA DA BÓSNIA: 1992-1995**

Daniel Silva Seixas

Monografia apresentada dia \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019 e aprovada pela Banca  
Examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof. Dr. Manoel Gustavo de Souza Neto  
Orientador

---

Prof. Me. Neilson Silva Mendes  
Arguidor – Membro da Banca

---

Prof. DR. José Atanásio de Souza filho  
Arguidor – Membro da Banca

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que me acompanharam e me deram incentivo nessa caminhada, devo toda minha persistência aos meus pais Francisco e Eva que sempre me apoiaram nos estudos, ao meu irmão que sempre me deu conselhos, entre outros familiares que sempre prestaram apoio. Agradeço também aos meus amigos Christian Matheus, Renata Alves e Fabio Machado que me acompanharam durante todo o curso e sempre me proporcionaram bons momentos de conversas os quais levo a amizade da faculdade para a vida. Agradeço também ao meu amigo Danilo que sempre foi muito prestativo e me auxiliou nessa caminhada final. Por último gostaria de agradecer aos professores que me ajudaram em minha formação principalmente aos professores Manoel Gustavo meu orientador que sempre me cobrou o melhor de meu potencial, Jean Isídio, Erisvaldo Souza e José Atanásio aos quais tenho fortes laços de amizade pela identificação que tenho para com eles. São tantas boas experiências que estas pessoas me proporcionaram que estarão marcados por toda minha vida.

*“Is there a time for first communion?*

*A time for East 17?*

*Is there time to turn to Mecca?*

*Is there time to be a beauty Queen?”.*

*U2 — Miss Sarajevo*

## RESUMO

Após a morte de Josip Broz Tito ex-presidente vitalício da Iugoslávia, ocorreu uma série de conflitos os quais a principal razão era nacionalismo. Durante o período do governo de Tito ele conseguiu manter com mão de ferro a idéia de “Unidade e fraternidade” a qual era o slogan de seu governo. Porém após sua morte as tensões e entre as diferentes etnias começam a ressurgir. Com a chegada de Slobodan Milosevic ao governo Iugoslavo essa tensão acabou se agravando entre as diferentes etnias fazendo com que os países começassem a se desmembrar. Slobodan Milosevic defendia os sérvios através de um discurso nacionalista, o qual serviu de base para a Guerra da Bósnia a qual esse trabalho se dedica compreender. Nesse sentido o presente trabalho busca analisar os efeitos causados na sociedade ressaltando o conflito entre as etnias. Analisar o alcance da narrativa nacionalista de Slobodan Milosevic e como ele fez uso desta para desencadear uma guerra civil no território bósnio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnia; Nacionalismo; Nação.

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa: Bósnia e Herzegovina.....	22
<b>Figura 2:</b> Mapa Kosovo.....	36
<b>Figura 3:</b> Foto Slobodan Milosevic.....	38
<b>Figura 4:</b> Memorial bósnio em homenagem às vítimas do genocídio de Srebrenica.....	43

## Sumário

Sumário.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	12
1.1 Discutindo os conceitos de nacionalismo, nação e estado .....	12
1.3 Discutindo o conceito de identidade e etnia .....	18
CAPÍTULO II.....	22
A GUERRA DA BÓSNIA: causas e desfecho.....	22
2.1 A independência da Bósnia: principais causas .....	23
2.2 O conflito ascende .....	26
2.3 A Guerra e o nacionalismo na cidade de Gorazde.....	30
CAPÍTULO III .....	36
NARRATIVA NACIONALISTA SÉRVIA .....	36
3.1 O caso de Kosovo: a popularização de Milosevic.....	36
3.2 A narrativa nacionalista: estratégia e objetivos .....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS .....	46

## INTRODUÇÃO

Após o declínio do império iugoslavo o qual, “entre 1989 e 1990, os movimentos nacionalistas se tornaram mais fortes e, em 1991, Eslovênia e Croácia declararam independência, praticamente pondo fim à Iugoslávia. O governo central tenta reprimir a separação, mas não consegue” (FILIPOVIC, 2013, p. 10). A Bósnia acompanhando o movimento de desintegração do império também declara sua independência em 1992, fato que desencadeou um descontentamento entre os habitantes da Bósnia principalmente entre os sérvios bósnios, que temiam uma exclusão política devido representar uma minoria no contingente de habitantes. Devido a este descontentamento à Bósnia viveu um período de guerra de modo que o nacionalismo foi à principal razão dos conflitos. A partir da análise desse conflito civil, esse trabalho busca analisar como o discurso nacionalista pode manipular as massas.

Este trabalho foi pensado a partir da leitura do livro *O diário de Zlata*, que conta a história de uma menina de apenas 11 anos que vivenciou o período do conflito na capital da Bósnia em Sarajevo, a autora ressalta uma questão: “Será que um dia o mundo todo vai ser tomado pela violência nacionalista que hoje destrói a ex-Iugoslávia e outros países da Europa do Leste, da África e do Oriente Médio?” (FILIPOVIC, 2013, p. 8).

O questionamento da autora em seu livro provoca outra indagação a de, como o Estado usa do nacionalismo para controlar a população? Está questão a qual o trabalho se objetivara a responder abre espaço para outras discussões sobre identidade e sentimento de pertencimento. O enfoque da pesquisa ocorrerá nos anos de 1992 a 1995, tendo como local de análise a cidade de Sarajevo, capital da Bósnia a partir de uma análise das fontes sobre esses determinados locais.

Nesse sentido o primeiro capítulo deste trabalho busca esclarecer conceitos básicos como: nacionalismo, Estado, Nação, identidade e etnia. O entendimento desses conceitos é de suma importância para a compreensão do conflito envolvendo sérvios, croatas e bósnios muçulmanos. Focando principalmente no conceito de representação do nacionalismo, o trabalho busca analisar os fenômenos sociais envolvidos no acontecimento. O conceito de nacionalismo será de extrema importância para entender sobre que bases ocorreram o conflito. Os demais conceitos têm como função fazer uma introdução prévia dos próprios para que esses forneçam uma introdução no sentido de colaborar com entendimento do texto. O conceito de nacionalismo usado para confecção do trabalho esta no livro “Nações e nacionalismo desde 1780” de Erick Hobsbawm.

O segundo capítulo se ocupará de tratar sobre um pouco da história dos princípios da guerra, relatando desde a entrada das tropas iugoslavas no território bósnio sobre o pretexto de combater o perigo de uma invasão separatista que poderia ocorrer da vizinha Croácia que em 1991 se tornou independente, até a análise sobre as reivindicações e os motivos que levaram a guerra. Este também retratará sobre a visão dos moradores, os civis que estavam envolvidos por habitarem os locais de confronto. Este será um modo de estabelecer uma relação do nacionalismo em esferas diferentes, digo no sentido de apresentar uma visão de quem não queria a guerra, porém está inserida nela. Este capítulo será uma análise do acontecimento a partir dos livros, “O Diário de Zlata” “Uma História de Sarajevo” e “Área de segurança de Gorazd”.

Por fim o terceiro capítulo tem como objetivo concluir o assunto apontando o desfecho do conflito e analisando a viabilidade da decisão acordada entre os principais representantes do conflito. O enfoque será responder a problemática do trabalho sobre o uso do nacionalismo como meio de controle que o Estado utiliza na sociedade. O terceiro capítulo irá analisar a narrativa nacionalista de Slobodan Milosevic, apontando como o mesmo se tornou uma figura representante do nacionalismo sérvio. Tratando também de apontar como sua narrativa estava bem armada no sentido de mascarar suas reais intenções políticas nos conflitos étnicos, escondendo-se atrás de uma faceta pacifista e apoiador de uma unidade iugoslava, o que fez com que o mesmo se portasse como um responsável pela manutenção da ordem.

## CAPÍTULO I

### **NAÇÃO, ESTADO, ETNIA E IDENTIDADE: Entendendo a formação da Bósnia**

O objetivo desse capítulo é realizar uma reflexão pertinente ao tema, de modo a fornecer aqui as bases teóricas de análise do trabalho, o trabalho se dedica a explicar a influência do fenômeno nacionalista no conflito da Bósnia 1992-1995 e para isso este primeiro capítulo está munido de uma discussão conceitual a fim de apresentar os principais fatores que foram fundamentais no acontecimento. Dentre os conceitos tratados aqui me demoro mais no conceito de nacionalismo e nação visto que estes nos oferecem a base para pensar o objeto de estudo. Trataremos destes conceitos desde seu entendimento mais básico a um mais refinado que está contido na obra de Eric Hobsbawm, servindo como principal obra que propicie as bases teóricas.

A partir da análise desses conceitos é possível estabelecer uma relação direta com a guerra da Bósnia, visto que cada um desses conceitos representam elementos fundamentais nas características do conflito auxiliando assim na compreensão tanto dos motivos da guerra quanto dos caminhos a qual ela seguiu, é importante entender que as principais lideranças por trás da guerra estavam cientes desses fatores tratados aqui e desse modo usaram essas características para construir uma estratégia para disseminação do conflito.

#### **1.1 Discutindo os conceitos de nacionalismo, nação e estado**

“Os conceitos de nacionalismo e nação tem relação causal” (HOBSBAWM, 2013) e geralmente são confundidos como sinônimos, para diferenciá-los uma das alternativas nesse caso seria explicitar sua principal diferença, desse modo enquanto o nacionalismo é caracterizado por um sentimento, uma identificação com uma nação, a nação por sua vez é sua consequência visto que são as estruturas nacionalistas que possuem as bases para ascensão de uma nação. A nação em sua definição mais simples pode ser entendida como um conjunto de povos que se organizam socialmente em um território, onde partilham da linguagem, cultura, costumes entre outros atributos que geram o que chamamos de sentimento de pertencimento, uma identificação social para com os conterrâneos por partilharem de diversas semelhanças.

A Nação, em seu significado mais simples, é uma comunidade humana, estabelecida neste determinado território, com unidade étnica, histórica, linguística, religiosa e/ou econômica (SILVA & SILVA, 2009, p. 308).

Visto o conceito básico de nação é possível entender o motivo para o discurso nacionalista afetar tanto o povo da bósnia, pois falta uma união nacional entre eles, o fato é que quando olhamos de longe aparenta ser uma nação comum co povos que seguem as mesmas leis, mas é preciso entender que em relação as leis, essas são atribuições de uma organização estatal, logo é preciso diferenciar as atribuições do estado e da nação.

Assim sobre o estado é possível dizer que ele é uma característica inerente a uma nação organizada, nesse caso,

Poderíamos assim sintetizar, entidade composta por diversas instituições, de caráter político, que comanda um tipo complexo de organização social. Muitas vezes associamos Estado e Nação, tratando-os como sinônimos, mas enquanto o Estado é uma realidade jurídica, a Nação é uma realidade sociológica e, para estudiosos como Miguel Reale, o Estado seria a Nação politicamente organizada (SILVA & SILVA, 2009, p. 115).

Partindo do pressuposto que o estado é uma nação politicamente organizada, o caso da Bósnia é uma organização estatal complexa, visto que a Bósnia fazia parte de uma confederação que era governada por Tito, ou seja á Bósnia não era um país independente e estava sob as leis da antiga Iugoslávia.

Sobre o conceito de nação não há um berço específico para o surgimento atual da palavra, porém Hobsbawm aponta que seu uso passou a ser identificado a partir de 1884. O conceito de nação no sentido moderno da palavra surge na Alemanha junto com o movimento historicista. Entende-se “Hoje, ao falarmos de Nação, normalmente estamos associando esse termo a um contexto político, oriundo da formação dos Estados nacionais na Europa Ocidental no início da Idade Moderna (SILVA & SILVA, 2009, p. 308). Na Alemanha o historicismo surge como uma corrente teórica, sua principal função era tentar unir uma sociedade extremamente heterogênea causada pela anexação de territórios conquistados e foi decisiva para consolidação da idéia de Nação.

A partir da proposta de homogeneização os autores do historicismo Alemão passaram a produzir no final do século XVIII a história da Alemanha com intuito de criar um elo entre os habitantes, um sentimento de identidade entre eles. É valido ressaltar que a história enquanto disciplina nessa época estava em seu auge e trazia consigo o status de disciplina científica que tinha o dever da formação social dos indivíduos.

O movimento historicista utilizou as músicas, o folclore, os costumes, símbolos dos mais diversos e a história local como meio de produzir escritos que se enraizassem na cultura criando as bases de uma nação e o amor a ela, o nacionalismo. Este feito teve um grande efeito a qual se dissipou para fora da Alemanha. A partir do modelo alemão os projetos de nação,

[...] em sua artificialidade, frequentemente recorre a elementos da tradição, em que o passado é mitificado, criando heróis e momentos épicos que são apresentados como definitivos na formação do povo e da nação. Obras de Literatura e Música, e a construção de uma “História nacional”, são algumas das formas de se construir uma nacionalidade. A identidade cultural é apresentada como natural e harmônica, quando nem sempre os valores desse povo tiveram tal coesão ou harmonia (SILVA & SILVA, 2009, p. 310).

O nacionalismo como propulsor da formação da nação é caracterizado pelo extremismo do amor a nação. Este amor desmedido e exagerado é responsável por desencadear uma série de preconceitos, por acharem que a sua visão de mundo é a correta e superior. Este sentimento de superioridade foi usado para a legitimação de grandes catástrofes como a primeira guerra mundial, de explorações como aconteceu nos processos de escravidão negra e de grandes extermínios de etnias como aconteceu na Alemanha no período nazista e na Bósnia durante os conflitos causados devido aos movimentos nacionalistas sérvios onde,

o nacionalismo, por seu grande poder de mobilização popular, foi utilizado, após a desintegração da Iugoslávia, para garantir os interesses de expansão territorial dos líderes sérvios, e como a questão da identidade cultural étnica foi transformada, com a ajuda de uma forte propaganda governamental sérvia, em um fator de discriminação que semeou a discórdia entre os bósnios e destruiu a convivência multicultural pacífica mantida na região há séculos (FERREIRA, 2001, p. 12)

Aprofundando mais no conceito de nacionalismo é possível apontar uma definição mais refinada a qual não se prende apenas aos “... critérios usados para esse objetivo — língua, etnicidade ou qualquer outro — são em si mesmos ambíguos, mutáveis, opacos e tão inúteis para os fins de orientação do viajante<sup>1</sup> quanto são as formas das nuvens se comparadas com a sinalização de terra.” (HOBSBAWM, 2013, p. 14).

O fato é que o nacionalismo propulsor da nação é difícil de apontar com precisão visto que, “...estamos tentando ajustar entidades historicamente novas, emergentes, mutáveis e, ainda hoje, longe de serem universais em um quadro de referência dotado de permanência e universalidade...” (HOBSBAWM, 2013, p. 14).

Desse modo é possível apontar que cada nação tem uma formação própria, e no caso da Bósnia uma de suas características incomuns é a existência de mais de uma nação dentro do mesmo território, pois lá habitavam os Bósnios mulçumanos aos quais como a própria

---

<sup>1</sup>Personagem fictício criado por Hobsbawm em seu livro “Nação e Nacionalismo desde 1780” como meio para se explicar o conceito de nação

nomenclatura diz, são etnicamente ligados pela religião muçulmana. Segundo a autora Renata Barbosa Ferreira os Bósnios muçulmanos são sérvios convertidos após a invasão turco otomana 1453, esse fator foi usado para colocar os bósnios como traidores segundo a narrativa nacionalista servia. Os croatas eram em sua maioria católicos e tinham no geral uma boa relação com os bósnios muçulmanos apesar da diferenças étnicas, os dois povos se respeitavam mutuamente. Por ultimo o território bósnio abrigava também os sérvios que eram ortodoxos. No caso sérvio a igreja foi um dos principais veículos de disseminação da intolerância étnica e religiosa, a qual pregava que os bósnios muçulmanos eram os traidores.

Desse modo,

A alternativa para uma definição objetiva de nação é uma definição subjetiva, seja ela coletiva (seguindo a frase de Renan; ‘uma nação é um plebiscito diário’), seja individual à moda austro-marxista de se considerar ‘nacionalidade’ como passível de aderir às pessoas, onde elas vivem ou com quem elas vivem, sobre tudo se estas decidissem exigi-la. Ambas são tentativas evidentes de se escapar da compulsão do objetivismo *a priori*, adaptando, de forma diferente em ambos casos, a definição de ‘nação’ a territórios nos quais pessoas com diferentes línguas ou outros critérios ‘objetivos’ coexistente, como na França e no Império Habsburgo. Ambas as definições são sujeitas à objeção de que definir uma nação pela consciência que tem seus membros de a ela pertencer é tautológica e fornece apenas um guia *a posteriori* sobre o que é uma nação. Além disso, pode levar os incautos a extremos do voluntarismo para qual tudo o que é necessário para criar ou recriar uma nação é a vontade de sê-la: se um número suficiente de habitantes da ilha de Wight quiser se uma nação Wightiana, lá haverá uma nação (HOBBSAWM, 2013, p. 16).

Sendo assim é possível dizer que a nação é fruto da consciência dos povos, logo no caso da Bósnia a característica predominante que diferenciam as três nações que ali viviam é a etnia, pois apesar de falarem a mesma língua e estarem sob a mesma organização estatal, a etnia é diferente e logo os costumes pertencentes a cada povo também é. Nesse sentido fica difícil a manutenção de uma nação homogênea quando se há tantas características que separam os povos.

O fato é que sobre as questões que giram em torno do conceito de nacionalismo está intimamente ligada a questão da identidade, o sentimento de pertencimento, pois não basta apenas um indivíduo carregar as características sociais e culturais de uma determinada nação é preciso que se auto-identifique como pertencente aquele determinado grupo social. Sobre essa questão Hobsbawm alertava que,

Na verdade, também não é possível reduzir nem mesmo a ‘nacionalidade’ a uma dimensão única, seja política, cultural ou qualquer outra (amenos, é certo que se seja obrigado a isso pela *force majeure* dos Estados). Há

peças que podem identificar-se como judeus mesmo que não partilhem da religião, língua cultura, tradição, herança histórica, padrões grupais de parentesco ou de uma atitude em relação ao Estado judeu. Do mesmo modo, isso não implica uma definição puramente subjetiva da ‘nação’ (HOBSBAWM, 2013, p. 17).

Sobre a gênese do conceito de nação Hobsbawm da o significado da palavra em sua origem,

como a filologia poderia sugerir, o primeiro significado da palavra “nação” indica origem e descendência: *‘naissance, extraction, rang’* para citar um dicionário francês antigo que cita a frase de Froissart, *‘je fus retourné au pays de ma nation em la conté de Haynnau’* (Eu retornarei a terra de meu nascimento/origem, no condado de Hainault). E, na medida em que a origem ou descendência estão ligadas a um corpo de homens, este dificilmente poderia ser aquele que formou um Estado (menos no caso dos dirigentes de seu clã). Na medida em que é ligado a um território esse corpo de homens apenas fortuitamente seria uma unidade política, e nunca muito grande (HOBSBAWM, 2013, p. 28).

É importante ressaltar que para Hobsbawm os conceitos de nação e nacionalismo não estão presos a simples amarras que geralmente usadas como justificativa, como língua, território e cultura. Nesse momento deve surgir o questionamento. “Mas um estado nação deve ter um território próprio?” Em resposta é possível dizer que geralmente sim, porém isso não é uma regra, segundo Hobsbawm é possível existir mais de uma nação em um mesmo território e ele explica isso ao afirmar que

a palavra não pode ter significado territorial, desde que os membros de diferentes nações (divididos por ‘diferenças nos modos de vida — Lebensarte — e costumes’) podiam viver juntos em uma mesma província, por pequena que esta fosse. Se as nações tivessem uma conexão intrínseca com o território, os wends da Alemanha teriam que ser chamados de alemães, o que eles patentemente não são (HOBSBAWM, 2013, p. 30).

Hobsbawm, além de dispor em suas linhas a trajetória e as mudanças do significado do conceito de nação ele explicita seus usos e formas, é de extrema importância na análise do conflito da Bósnia, pois como sabemos o conflito ao qual dedico esse estudo ocorre após a independência do país, fato que gerou um descontentamento entre os sérvios que viviam no território bósnio, O fato é que dentro da Bósnia não viviam apenas grupos étnicos diferentes, esses grupos étnicos tinham sua própria identidade nacional. Os sérvios que viviam na Bósnia não se reconheciam como bósnios e sim como sérvios, logo esse sentimento de nacionalidade servia, serviu como base para disseminação de um projeto de expansão sérvia dentro da Bósnia, e como era um grupo menor ao qual seria impossível um controle político por meios

democráticos os sérvios lançaram mão de práticas violentas com intuito de obter o controle por intermédio da força.

A presença de mais de uma identidade nacional acirrou ainda mais o conflito civil, o fato é que os sérvios temiam um controle muçulmano sobre o território bósnio e esse temor serviu como um gatilho usado por autoridades sérvias que planejavam a ascensão da grande sérvia como uma grande nação. O sentimento nacionalista produz intolerância, visto que os sérvios praticaram atos violentos contra os muçulmanos com intuito de expulsá-los da Bósnia, o trabalho não exime os bósnios de praticas violentas, porém essas ocorreram em uma menor escala.

Contudo olhando para este fato sobre um viés marxista, podemos adotar como modo de análise o conceito de “hegemonia” ao qual Antonio Gramsci discorreu bem sobre. O conceito de hegemonia de Gramsci aponta que o aparelho estatal é um recurso usado para manter a soberania da elite burguesa, logo que consegue acesso ao poder estatal tem uma grande influencia para realizar seus ideais (GRAMSCI, 1971), desse modo é possível apontar que Slobodan Milosevic uma das principais figuras envolvidas na guerra da Bósnia, fez uso do aparelho do estado para atender a seu ideal nacionalista e excludente. Digo isso também no sentido de elencar que o surgimento de uma nação é formado a partir de uma ideologia dominante, ou seja, o Estado é um grande influenciador de políticas nacionalistas, nesse sentido é possível fazer uma análise dos interesses do nacionalismo, que geralmente é controlada por uma elite que detêm o controle do poder, logo essa hegemonia de controle ideológico é usada para que cidadãos comuns adotem o nacionalismo para si como sentimento puro de amor à pátria. Contudo essa é uma questão que pretendo me demorar no ultimo capítulo, no intuito de tecer uma resposta a questão da manipulação do estado com o uso do nacionalismo.

Por ultimo o conceito de estado que assim como o conceito nação também é de origem moderna. Trato brevemente desse conceito aqui, com intuito separá-lo do conceito de nação e também apontar sua conexão. Em suma, “O Estado é, poderíamos assim sintetizar, entidade composta por diversas instituições, de caráter político, que comanda um tipo complexo de organização social” (SILVA & SILVA, 2009, p. 115). O estado nesse sentido é uma instituição organizacional enquanto a nação está relacionada à questão de identidade, porém há muitas confusões que tendem a colocar esses conceitos como iguais, isso se deve ao,

surgimento do Estado nacional na Europa Moderna, a historiografia começou a se questionar se o conceito de *Estado* deveria ser aplicado apenas a esse contexto histórico ou também aos períodos anteriores. Levantou-se,

então, a seguinte questão: o Estado sempre existiu? Uma primeira corrente defende que *Estado* é um conceito que deve ser aplicado só a partir do surgimento do Estado-nação, e não antes disso. Para os autores que pensam assim, o Estado é uma forma histórica recente, oriunda da concentração do poder de mando sobre determinado território por meio do monopólio da lei e de serviços essenciais (SILVA & SILVA, 2009, p. 116).

Contudo essa visão padece das diferenciações entre estado e nação, e como foi dito no começo do capítulo é necessário saber diferenciar os dois conceitos, pois são realidades distintas. O estado representa toda organização política e jurídica de um determinado território enquanto a nação esta relacionada ao sentimento de pertencimento dos povos. No caso da Bósnia não existe um Estado-Nação homogêneo, e por esse motivo é necessário saber diferenciá-los, visto que o estado bósnio esta organizado em uma confederação, a qual fazia parte da Iugoslávia. No entanto em relação a nação esse é um fator determinante, pois essa não apresenta uma formação homogênea encontrando três nações distintas no mesmo território.

## **1.2 Discutindo o conceito de identidade e etnia**

O debate em torno do conceito de identidade é complexo e extenso, porém não é a intenção do trabalho demorar nessa questão, pois o foco maior é sobre os conceitos de nação e nacionalismo. Contudo será tratado aqui de forma breve e genérica como meio de explicitar uma noção que seja uma luz, no sentido da interpretação do que viria ser identidade nacional e identidade étnica. O modo ao qual se trata este tópico tem como objetivo apresentar uma noção que se presta a uma síntese do conceito, uma análise mais detalhada seria impossível em breves páginas, visto que cada conceito possui suas próprias características particulares, necessitando de métodos próprios de análise.

Nesse sentido, é possível apontar uma gama de definições de identidade que não prestem a análise do conflito na Bósnia, as quais devemos evitar confundi-las, uma delas é a de que,

Tanto para a Antropologia quanto para a Psicologia, a identidade é um sistema de representações que permite a construção do “eu”, ou seja, que permite que o indivíduo se torne semelhante a si mesmo e diferente dos outros. Tal sistema possui representações do passado, de condutas atuais e de projetos para o futuro. Da identidade pessoal, passamos para a identidade cultural, que seria a partilha de uma mesma essência entre diferentes indivíduos (SILVA & SILVA, 2009, p. 202).

Essa definição de identidade está relacionada ao ser enquanto indivíduo é verdadeira e coesa, porém é uma identidade a qual não explicita o real significado do conjunto de grupos que possui uma nação, para atender a demanda trabalho é mais coeso o uso da identidade social, está serve como modelo para nossa análise, visto que é um modelo de identidade de grupo. A identidade social,

é o que caracteriza cada indivíduo como pessoa e define o comportamento humano influenciado socialmente. Nesse sentido, a identidade social é o conjunto de papéis desempenhados pelo sujeito *per si*. Papéis que, além de atenderem a determinadas funções e relações sociais, têm profunda representação psicológica por se referirem sempre às expectativas da sociedade. A Psicologia Social assume, assim, que a personalidade, a história de vida de cada um, é bastante influenciada pelo meio social, pelos papéis que o indivíduo assume socialmente (SILVA & SILVA, 2009, p. 202/203).

A questão da identidade envolve uma série de símbolos aos quais por representações unem um determinado grupo de pessoas por se identificarem com tais símbolos, desse modo essa versão serve como noção para o entendimento de identidade étnica e nacional. Na questão do conflito da Bósnia essa é uma questão que merece atenção, visto que em um mesmo território possuía etnias diferentes e nações diferentes. Ter a noção da heterogeneidade dos povos que habitam a Bósnia é de extrema importância para compreender as diferenças que impediram que a Bósnia se perpetuasse sem problemas como país independente. A identidade nesse caso é fator crucial visto que sobre o conflito é possível apontar que os diferentes povos da Bósnia não se identificavam como uma nação.

O conceito de etnia se baseia em uma construção artificial, onde a principal característica é de um grupo que partilha de uma mesma cultura. Mas essa não seria uma das características da nação? A resposta é sim, porém cabe elencar que são dois conceitos distintos visto que uma nação tem interesses políticos e pode ser constituída por diversas etnias. Este conceito de etnia é extremamente importante para a compreensão do cenário da Bósnia, visto que o conflito foi entre etnias: os sérvios e os bósnios muçulmanos, também participaram os croatas, porém com menor relevância.

Uma das principais características culturais de um grupo étnico, geralmente costuma ser a religião. Esse fator geralmente costuma ser propulsor de conflitos, fato que ocorre na Bósnia, um conflito marcado pela intolerância dos sérvios nacionalista seguidores do cristianismo, sobre os bósnios muçulmanos.

Assim como os conceitos de estado e nação, o conceito de etnia também é moderno e possui uma história própria. O conceito surge,

no início do século XIX para designar as características culturais próprias de um grupo, como a língua e os costumes. Foi criado por Vancher de Lapouge, antropólogo que acreditava que a raça era o fator determinante na história. Para ele, a raça era entendida como as características hereditárias comuns a um grupo de indivíduos. Elaborou então o conceito de etnia para se referir às características não abarcadas pela raça, definindo etnia como um agrupamento humano baseado em laços culturais compartilhados, de modo a diferenciar esse conceito do de raça (que estava associado a características físicas). Já Max Weber, por sua vez, fez uma distinção não apenas entre raça e etnia, mas também entre etnia e Nação. Para ele, pertencer a uma raça era ter a mesma origem (biológica ou cultural), ao passo que pertencer a uma etnia era *acreditar* em uma origem cultural comum. A Nação também possuía tal crença, mas acrescentava uma reivindicação de poder político (SILVA & SILVA, 2009, p. 124).

O caso de mistura étnica proporcionada principalmente pela imigração decorrente da invasão turco otomana em 1453, existente na Bósnia merece aqui uma ressalva, pois esta foi uma das questões responsáveis pelo acirramento do conflito. Nesse sentido, é necessário entender que,

Toda etnia se identifica como um grupo distinto, considerando-se diferente de outros grupos, e baseia sua identidade em uma religião e rituais específicos. Assim, os judeus e muçulmanos dentro das atuais Nações europeias são, cada um por seu lado, etnias, por se identificarem como grupos distintos e reivindicarem identidades próprias baseadas em religiões e costumes diferentes das sociedades em que estão inseridos. No caso dos muçulmanos, a construção artificial desse conceito é mais nítida, pois quase sempre oriundos de migrações recentes para a Europa, seus integrantes são originários de diferentes países e culturas distintas, mas ao se instalarem em lugares como a França e a Inglaterra em geral se identificam como uma mesma etnia, independentemente do país de origem. Tal situação pode ser percebida sobretudo com relação aos descendentes dos primeiros imigrantes, e a construção de uma identidade comum “árabe” ou “muçulmana” vem tanto do fato de possuírem uma mesma religião quanto do fato de a sociedade os tratar em geral como um grupo homogêneo (SILVA & SILVA, 2009, p. 126).

Como dito anteriormente no território bósnio havia um conjunto formado por três etnias, ou seja, além do conflito ter bases no nacionalismo, a questão da etnia foi outro fator que agravou o conflito. O desfecho desta questão pertinente a etnia deixou profundas marcas por ter ocasionado em uma limpeza étnica praticada pelos sérvios contra os muçulmanos que sofreram nesse conflito uma perseguição que teve suas bases na intolerância étnica sérvia.

Uma das questões cruciais relacionadas a identidade étnica é que esta pode ser quando ocorre de forma desmedida pode ocasionar o etnocentrismo,

Ao se identificarem como membros de uma cultura em comum, diferente dos que o cercam, um determinado grupo reage às culturas diferentes muitas vezes com repulsa. O sentimento de superioridade diante de diferentes

culturas é, assim, criado na identidade étnica (SILVA & SILVA, 2009, p. 126).

Saber da questão étnica nos ajuda a compreender os gatilhos que serviram como justificativa para a guerra na Bósnia, visto que todo conflito se dá sobre causa legitimadora, ou seja, é preciso haver um motivo que legitime o conflito, pois a questão nacionalista sérvia foi mascarada por muito tempo e uma das justificativas que foram usadas durante a guerra no intuito de esconder dos outros países temendo uma intervenção externa é que o conflito era motivado por velhas magoas entre os povos. Cabe também ressaltar que além dos interesses políticos sérvios houve uma tentativa de expulsão dos muçulmanos na Bósnia e essa questão é uma questão pautada na intolerância étnica, visto que os sérvios mataram, estupraram e violentaram o povo muçulmano durante o conflito.

Após essa reflexão conceitual, considero aqui apto a discutir os fatos acontecidos no conflito da Bósnia, toda discussão conceitual feita aqui tem como intuito facilitar a compreensão dos acontecimentos que estão intimamente ligados em relações causais a estes conceitos.

## CAPÍTULO II

### A GUERRA DA BÓSNIA: causas e desfecho

**Figura 1:** Mapa: Bósnia e Herzegovina



**Fonte:** (CARMO, 2015, p. 1).

A Bósnia é um país que pertenceu à Iugoslávia e divisa com Croácia, Montenegro e Sérvia, onde as últimas duas formaram a nova Iugoslávia após a independência da Bósnia. Em 1992 o terror nacionalista começa a fazer vítimas na Bósnia Herzegovina, o conflito que se instala nos limites da recém fundada nação que tentava se erguer após a desagregação do antiga Iugoslávia. O conflito causa uma série de mortes violentas com uso de práticas desumanas contra os muçulmanos tais como estupro e a “limpeza étnica” (FERREIRA, 2001). O conflito tinha como justificativa, as velhas magoas antepassadas entre os povos, que ali habitavam. Porém esta é uma visão a qual o capítulo pretende desconstruir se baseando no fato em que a população muçulmana que vivia na bósnia temia o conflito e repudiava a idéia. A grande questão é que a justificção da guerra era só um meio de mascarar as reais intenções políticas escondidas atrás do conflito.

A Bósnia no período da guerra de 1992-1995 era composto por três nações diferentes, os bósnijs muçulmanos e que em sua maioria foram para o território bósnijs vindos da Sérvia

após a invasão turco otomana em 1853 depois de se converterem, os sérvios ortodoxos oriundos da vizinha Sérvia e os croatas oriundos da também vizinha Croácia.

## 2.1 A independência da Bósnia: principais causas

A República Socialista Federativa Iugoslávia surgiu em 1945 sob o comando do General Josip Broz Tito, a república reunia seis países em sua formação: Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia. Durante seu governo, Tito governou com mãos de ferro reprimindo qualquer aspiração de conflito nacionalista entre os povos. No entanto em 1980 após sua morte o cenário político muda e as tensões entre os povos se acirravam cada vez mais, pois não havia mais um ditador controlador para conter os movimentos nacionalistas. A falta da repressão do nacionalismo fez com que surgissem movimentos nacionalistas separatistas entre os povos fazendo com que a Bósnia Herzegovina em 1992 torna-se independente ocasionando o conflito ao qual o trabalho se dedica a analisar.

O livro *O Diário De Zlata*, conta a história de uma menina que viveu em Sarajevo no período do conflito, a partir de sua leitura é possível notar que os habitantes de Sarajevo temiam a guerra civil, principalmente por presenciarem as atrocidades vividas por seus vizinhos na Croácia que passava também por uma guerra civil.

Em Dubrovnik é guerra de verdade. Bombardeios terríveis. As pessoas estão em abrigos, sem água, sem eletricidade, o telefone está cortado. Na televisão aparecem cenas terríveis. Papai e mamãe estão muito preocupados, não é possível que deixem destruir uma cidade tão fantástica (FILIPOVIC, 2013, p. 24).

Este trecho revela o quanto era preocupante a possibilidade de um conflito mesmo antes de ocorrer, se a situação da vizinha Croácia se mostrava assustadora, pior ainda seria a possibilidade de pensar que o território Bósnio seria exposto a mesma situação de sua vizinha.

Uma das questões que merece destaque sobre o conflito dos sérvios em Dubrovnik é que cidades da Bósnia denominadas regiões sérvias autônomas, serviram como base territorial para instalação das tropas sérvias e iugoslavas onde,

Em setembro de 91, as quatro regiões autônomas sérvias que já existiam pediram ao exército federal que intervisse em seu favor, para protegê-los de ataques de pequenos incidentes de violência. A resposta foi o envio de 5000 tropas do exército federal para a região da Herzegovina juntamente com 100 veículos de guerra de modo que, ao final do mês, essas tropas haviam marcado as fronteiras da Região Autônoma Sérvia da Herzegovina e criado uma forte e bem armada base de operações militares para futuras ações contra a cidade de Dubrovnik, no outro lado da fronteira com a Croácia.

Muitas, aliás, foram as cidades bósnias que depois de tomadas pelos sérvios foram usadas como base de operações para ataques contra cidades croatas na fronteira com a Bósnia (FERREIRA, 2001, pp. 126 - 127).

O uso dessas cidades Bósnia por tropas federais da Iugoslávia para atacar a vizinha Croácia, fez com que a Bósnia caminhasse rumo à independência, pois assim haveria a possibilidade de estabelecer mudanças nas leis com intuito de proibir a entrada de tropas Iugoslavas no território bósnio. E assim a Bósnia caminhou a passos largos sentido a independência no intuito de retirar o conflito das tropas Iugoslavas contra os croatas de dentro do território bósnio.

A cidade de Dubrovnik na Croácia foi a principal afetada pelos ataques das forças Iugoslavas que agiam sob o comando de Slobodan Milosevic que se tornou o representante da Iugoslávia, sobre o pretexto de conter o nacionalismo croata Slobodan usou as forças do exercito para colocar em pratica o seu projeto da Grande Sérvia e o movimento separatista croata entrava em conflito com seu ideal. O acontecimento em Dubrovnik apresenta o quanto era assustador para os moradores da Bósnia, visto que cidades bósnias eram usadas como base para as tropas Iugoslavas. Nesse sentido podemos apontar que o ambiente hostil de guerra presente na vizinha Croácia incomodava os moradores da Bósnia e temiam que a guerra chegasse ao território bósnio sobre o mesmo pretexto de conter o nacionalismo, cabe lembrar que a Bósnia caminhava a passos largos para independência e surgia entre os povos um sentimento nacional, porém esse se encontrava extremamente fragmentado devido às diversas etnias é importante ressaltar que no território da Bósnia havia sérvios que não se reconheciam como bósnios e esse foi um dos principais fatores que levaram ao conflito dos povos que viviam na Bósnia.

Após uma série de inquietações e instabilidades provocadas pelos sérvios que dominavam alguns territórios bósnios, a Bósnia começa em 1992 seu processo de independência,

Antes, contudo, era preciso que a Bósnia, de acordo com as condições impostas pela Comunidade Europeia e pelos EUA, realizasse um referendun interno que comprovasse o desejo da maioria da população pela independência. Realizado nos dias 29 de fevereiro e 1º de março, o referendun, no entanto, não contou com o voto dos sérvios-bósnios porque Karadzic, além de tê-los proibido de votar, fez propaganda contra o referendun, e ainda tentou impedir que as urnas chegassem às áreas controladas pelos sérvios. Apesar disso, os 64% do eleitorado bósnio que chegou às urnas votaram a favor de uma Bósnia-Herzegovina independente e de convivência pacífica entre as três nacionalidades (FERREIRA, 2001, p. 128).

A partir desse trecho é possível perceber o receio por parte dos sérvios em que a Bósnia se tornar independente. O fato é que como afirma Hobsbawm, o nacionalismo tende a ser excludente (HOBSBAWM, 2013), e ao mesmo tempo em que excludente ele é também egoísta pois, os nacionalistas apaixonados por sua nação a amam de maneira cega e deturpada e acreditam que somente a sua nacionalidade é passível de direitos. O líder sérvio não deixou os sérvios ir às urnas, pois sabiam que por meios democráticos os mesmos não atingiriam seus objetivos, visto que havia mais duas nacionalidades no território bósnio que somavam uma maioria.

O esforço sérvio em impedir a votação está principalmente ligado ao fato de perderem o controle das regiões autônomas e também, pelo fato de a tropa federal Iugoslava perder um ponto de referência pra os ataques a vizinha Croácia. A estratégia de Milosevic como um dito pacifista é a de usar como pretexto a proteção do povo iugoslavo, pois Milosevic nunca se assumiu um sérvio nacionalista.

O projeto de nação bósnio tinha como objetivo manter as três nacionalidades em harmonia no mesmo território, porém é necessário lembrar que não somente os sérvios como os croatas passavam por um processo de reviver o nacionalismo. Acontece que um território formado por três nacionalidades diferentes onde duas dessas possuem sentimentos de pertencimentos diferentes aos quais esses são alimentados por uma narrativa de soberania de seu lugar de origem como uma grande nação, acarretou o conflito de interesses. Desse modo a Bósnia virou palco do fogo cruzado criado pelo nacionalismo sérvio em primeiro lugar, mas também ficou marcada pelo nacionalismo croata.

A questão da identidade nacional na Bósnia no contexto após independência pode ser analisada a partir da idéia da existência de várias nações em um mesmo território. Fato tratado por Hobsbawm quando ao descrever sobre nação ele desconstrói toda ideia de que uma nação está presa a um território e uma língua. O fato é que os sérvios que viviam na Bósnia não se identificavam como pertencentes a uma nação que acabara de surgir e tão pouco partilhavam de um sentimento de identificação com os mulçumanos bósnios, ou seja, a presença de uma diversidade étnica acirrou ainda mais os ânimos.

Sobre o projeto de identidade nacional Bósnia cabe elencar que este era conflituoso fato que dificultava a manutenção de um projeto de nação, pois a nação Bósnia se estabeleceu sem uma base nacional comum, o fato é que antes da independência no período da antiga Iugoslávia Tito, que esteve na liderança de 1953 a 1980, controlava a pulso forte a Iugoslávia, no sentido de reprimir qualquer movimento separatista nacionalista. Seu governo se esforçou em manter uma unidade, porém após sua morte a credibilidade da sua ideia de união foi

diminuindo a ponto de se tornar impossível controlar os conflitos que começaram a se disseminar por toda Iugoslávia.

O fato é que a independência da Bósnia ocorreu de um modo que não colaborasse com a unificação dos habitantes e o discurso nacional sérvio excitava ainda mais o conflito dentro do território, porém está é uma questão que pretendo me demorar mais no próximo capítulo onde será tecida uma análise sobre a narrativa nacionalista sérvia.

## 2.2 O conflito ascende

Como temido a situação começa a se complicar na Bósnia, após a independência a situação só piorava e o levante sérvio a favor da formação de uma nação sérvia, contrariando os preceitos de “unidade e fraternidade” que eram disseminados, provocaram não só a desintegração da Iugoslávia, mas também a tornou palco de conflitos que se tornaram cada vez mais incontroláveis.

A primeira semana do conflito em Sarajevo foi narrado por Zlata como algo terrível ela relatou que,

“...A coisa está pegando fogo em Sarajevo. Domingo (1° de março) um pequeno grupo de civis armados (segundo a televisão) matou um convidado num casamento e feriu um padre. Segunda-feira (2 de março) havia barricadas por toda parte na cidade. Mil barricadas! Não encontramos pão. Às 18h00 as pessoas encheram o saco de ficar sem saber e saíram pelas ruas. Saíram em procissão a catedral. Passaram na frente da Assembleia. Deram a volta na cidade. Perto do quartel Marechal Tito houve alguns feridos. As pessoas cantavam e gritavam ‘Bósnia, Bósnia’, ‘Sarajevo, Sarajevo’, ‘Viveremos juntos’ e ‘Saíam!’. Zdravko Grebo<sup>2</sup> disse na rádio que a história estava sendo escrita.’ (FILIPOVIC, 2013, p. 39) .

A partir da leitura deste trecho é possível destacar dois pontos fundamentais para a discussão do capítulo, o primeiro se refere ao fato que os populares não almejavam o conflito e com gritos de ordem pediam que os tchetniks<sup>3</sup> saíssem do território bósnio. Isso confirma hipótese que o conflito foi excitado pelos sérvios nacionalistas e que os bósnios mulçumanos não pretendiam entrar em conflito.

Outra questão a ser apontada diz respeito ao trecho que a população grita dizendo “Viveremos Juntos” está explícita os resquícios do ideal de Tito que pregava a “unidade e fraternidade”, sendo assim é possível afirmar que os bósnios mulçumanos não possuíam um

---

<sup>2</sup>Diretor da rádio de Saravejo e professor na faculdade de direito.

<sup>3</sup>Expressão usada para definir os nacionalistas sérvios.

nacionalismo excludente, fato que não se aplica aos sérvios que viviam na Bósnia, levando em consideração que o conflito era uma estratégia para a conquista do domínio político local, porém no decorrer do conflito nota-se que a respeito dos bósnios muçulmanos o real interesse dos sérvios sobre eles eram expulsa-los do território bósnio, visto que esses foram os principais prejudicados na guerra devidos a perseguição servia que havia sobre eles.

Contudo, apesar dos protestos contra os sérvios nacionalistas, o terror se espalhava pela Bósnia, várias cidades foram atacadas usando como principal estratégia a “limpeza étnica” (FERREIRA, 2001). Porém, após a reformulação da nova Iugoslávia onde somente a Sérvia e Monte Negro passou a fazer parte, a situação obrigou Milosevic a retirar as tropas federais do território bósnio, pois não havia mais nenhuma justificativa plausível para a permanência das tropas, porém ficou no território bósnio para militares sérvios que viviam no território, os quais estavam muito bem armados pela sérvia, fato que fez com que o conflito ficasse ainda mais violento.

Após a saída do exército federal Iugoslavo, a guerra da Bósnia passa a ser mascarada como um conflito interno uma mera “guerra civil”, de certo isso não é verdade, pois a guerra da Bósnia foge aos padrões ao passo que havia um interesse de uma nação por trás do conflito, nesse caso a Sérvia, e que os guerrilheiros tchetniks estavam muito bem armados pelo próprio governo sérvio, porém a afirmativa de uma guerra civil era uma justificativa usada por Milosevic com intuito de amenizar a pressão da União Europeia.

Com a guerra cada vez mais intensa as manifestações nacionalistas começam a ser ainda mais intensas. Os tchetniks eram abastecidos pela Sérvia com armas, comidas, munições e remédios, entre outros suprimentos necessários para a manutenção das forças das tropas sérvias. Esses agiam de acordo com as estratégias de Slobodan Milosevic que era de origem sérvia e era o principal representante dos sérvios que sustentava o discurso da Grande Sérvia e da recuperação do poder pelos sérvios. Do lado bósnio começam a surgir organizações paramilitares com intuito de reagir ao cerco das tropas sérvias. Um dos grupos paramilitares que o autor Joe Sacco descreve em sua obra é o dos Boinas verdes, que eram um grupo para militar de origem muçumana.

Em uma entrevista com Neven, um ex combatente dos Boinas verdes<sup>4</sup>, é possível notar sobre a questão da identificação com uma nação na conversa, onde o autor descreve um panorama apontando as relações de um habitante com o nacionalismo.

---

<sup>4</sup> Grupo de combatentes paramilitares que lutaram contra os sérvios nacionalistas em favor dos bósnios muçulmanos.

[Joe] – A Iugoslávia está se desintegrando.  
 A vizinha Croácia está em meio a uma guerra étnica.  
 Na Bósnia, a república de maior mistura étnica, tudo parece estar em paz na capital Sarajevo, enquanto isso políticos nacionalistas sérvios, muçumanos e croatas debatem acaloradamente o futuro da terra que dividem.  
 Mas tem algo acontecendo.  
 O SDA, Partido Nacionalista Muçumano, descobre através de suas forças de inteligência que o SDS, Partido Nacionalista Sérvio, está organizando grupos paramilitares na Bósnia para conquistar territórios e expulsar os não sérvios e unirem-se a Sérvia.  
 Os muçumanos começam a organizar suas próprias estruturas paramilitares, a Liga Patriota e os chamados Boinas Verdes, com apoio do SDA.  
 Agora se coloque no lugar do Neven.  
 Sua mãe é muçulmana, mas abandonou a família quando você tinha 8 meses de idade. ('Ela sempre soube que eu tornaria o mesmo tipo de marginal que meu pai era', você brinca.) Seu pai é sérvio, e você foi criado como sérvio.  
 [Neven] – Eu me perguntei...  
 De que lado estou?  
 Como sérvio, quero dizer.  
 E eu decidi apostar minhas fichas na Bósnia. Não sei mesmo por quê.  
 Porque sempre me considerei um sérvio nacionalista.  
 Sou nacionalista no sentido de que amo meu país.  
 Mas não odeio ninguém.  
 Essa tolerância é parte da nossa cidade natal, Sarajevo, onde as diferenças étnicas são muito menos importantes do que outras partes da Bósnia.  
 Esta cidade é estranha.  
 Esta cidade tem um tipo de carisma.  
 Eu amo esta cidade.  
 E não importa para onde eu vá, eu sempre tenho impulso de voltar.  
 [Joe] – Você não quer ver sua cidade dividida ou em perigo. Você se junta aos Boinas Verdes em setembro.  
 Os Boinas Verdes não são um grupo único, mas uma coleção de células autônomas e armadas, organizadas ao redor de líderes auto eleitos (SACCO, Uma História de Sarajevo, 2005, pp. 26 - 27).

A partir desta é possível destacar pontos essenciais para discussão do nacionalismo na Bósnia. O primeiro é um questionamento sobre a forma com que uma nação que tem como princípio a aceitação de uma grande diversidade de etnias começa ruir ocasionando o conflito. O fato é que a reativação do monstro nacionalista faz com que a tolerância que era uma característica marcante desapareça durante o período do conflito.

Outro ponto a se destacar é que assim como os sérvios, os muçumanos bósnios possuíam um sentimento nacionalista, porém enquanto o sentimento muçumano estava ligado a território bósnio, os sérvios tinham um sentimento de ligação com a sérvia e tinham como principal interesse a conquista de territórios e a expulsão dos não sérvios com intuito de fortalecer seu país de origem, o interesse na conquista de territórios parte da narrativa nacionalista manipulada por Slobodan Milosevic, porém este é assunto a ser discutido com maior detalhamento no próximo capítulo.

Nesse sentido os Boinas Verdes eram um grupo de resistência mulçumana que lutavam contra os sérvios que praticavam contra eles a limpeza étnica. Seu sentimento nacionalista estava contido na Bósnia e lutavam não somente em defesa do seu povo como também do território bósnio. Um dos fatores que prolongaram a guerra da Bósnia foram as ações lentas e contraditórias da OTAN (Organização do tratado do atlântico Norte) que não sabiam se interviriam ou não na guerra, já que Milosevic travava a guerra como uma guerra civil deturpando o acontecimento no sentido de mascarar sua real estratégia que era expulsar os não sérvios do território para a retomada da soberania. Quando os países ocidentais resolveram agir após o reconhecimento da independência da Bósnia a atitude tomada por eles tornou a guerra ainda mais desleal quando,

a manutenção do embargo de armas ao governo bósnio, que permaneceu em vigor mesmo depois de a Bósnia ter sido reconhecida pela comunidade internacional como estado independente. Embora também tivesse validade contra os sérvios, estes eram os menos prejudicados, pois, além de possuírem uma grande indústria de armamentos e muitos estoques de armas, contavam ainda com os estoques de armas do exército federal iugoslavo, comprados dos países do Leste Europeu , pouco antes do embargo (FERREIRA, 2001, p. 133).

Desse modo o déficit no contingente de homens que já eram desfavoráveis aos bósnios mulçumanos acabou piorando visto que os guerrilheiros bósnios não possuíam o mesmo número de armas e mesmo que houvesse algumas indústrias armamentistas no país, essas não produziam armamentos pesados com tanques e carros de guerras, armamentos esses que os sérvios dispunham com facilidade devido ao grande estoquem não só sérvio como também do exército federal Iugoslavo, que estava sobre o controle de Milosevic.

O fato é que os países tais como Inglaterra e Estados Unidos não estavam dando a devida atenção para a guerra e compravam a idéia de que o real motivo da guerra era antigo magoas entre os povos que habitavam ali. Desse modo Milosevic continuava a manipular os sérvios com seu discurso nacionalista da instituição da grande sérvia. Usando os antigos ressentimentos entre os povos como meio de promover ações violentas durante o período de guerra.

O ano de 1995 marcou um grande avanço nas negociações sobre o fim do conflito, após a ONU liberar o ataque aéreo sobre os sérvios que bombardeavam Sarajevo, um grande avanço foi conseguido, não só na recuperação de territórios como também no restabelecimento de alianças como,

Em 22 de julho, no entanto, um novo acordo de cooperação militar foi assinado entre os governos croata e bósnio que acabou resultando em grandes avanços e vitórias sobre as tropas sérvias, inclusive com a retomada, pelos croatas, da região da Krajina, que enfraqueceu enormemente o moral dos sérvios e encorajou os líderes ocidentais a fazer uma nova tentativa de solução diplomática para a guerra que, pela primeira vez desde o início do conflito, seria liderada pelos EUA (FERREIRA, 2001, p. 139).

Após o restabelecimento da aliança entre bósnios muçulmanos e croatas o então presidente dos Estados Unidos da América, Bill Clinton passou a tomar medidas mais diplomáticas, que resultaram na assinatura das três partes envolvidas na guerra no acordo de Dayton, colocando fim no conflito.

Ao estabelecer um panorama geral de como se procederam aos dias de guerra na Bósnia é possível perceber o quanto os sentimentos nacionalistas fizeram parte profundamente nesse conflito, ocasionando em uma guerra quase incontrolável onde em um certo momento o nacionalismo conseguiu rachar os três principais povos envolvidos, deixando o território bósnio em um fogo cruzado, enquanto os políticos nacionalistas procuravam estabelecer um acordo a fim de beneficiar somente o seu próprio povo, defendendo a tese levantada no primeiro capítulo onde é relatado que o extremismo do nacionalismo é excludente por ser munido de um preconceito onde os habitantes pensam a sua nacionalidade ser a mais importante.

Outro ponto a ser destacado diz respeito a idéia defendida por Hobsbawm, que o nacionalismo é capaz de criar uma nação, pois a formação da Bósnia-Herzegovina atualmente é fruto de uma guerra onde o nacionalismo foi o seu principal legitimador. Porém outra questão que diz respeito ao fato que o mesmo nacionalismo que constrói pode destruir uma nação, pois as contradições nos projetos nacionalistas dos habitantes da Bósnia, aliado a uma narrativa nacionalista sérvia promoveram grandes catástrofes no território bósnio.

### **2.3 A Guerra e o nacionalismo na cidade de Gorazde**

Gorazde é um município da Bósnia que no período do conflito que ocorreu de 1992 a 1995, abrigava aproximadamente 50 mil habitantes, a maioria era muçulmana, havia também uma grande quantidade de sérvios e quantos aos croatas esses representavam uma parcela menor naquela cidade. Localizada as margens do rio Drina a cidade de Gorazde está apenas 97 quilômetros da capital Sarajevo. A cidade ficou conhecida por sua resistência contra os sérvios, que colocaram franco atiradores nos montes próximos ao rio Drina. O escritor de

quadrinhos jornalísticos Joe Sacco esteve nesta cidade e este tópico aborda a questão do nacionalismo a partir da visão dos moradores locais.

Ao chegar na cidade de Gorazde Joe Sacco é recepcionado por professor de Gorazde, “Edin<sup>5</sup>”, que contou um pouco de sua história a qual Joe transcreveu em sua obra “Área de segurança de Gorazde”. A partir do testemunho de Edin é possível estabelecer um panorama sobre as mudanças trazidas pela guerra, pelo discurso nacionalista, Edin conta que,

Não fazia qualquer distinção entre crianças sérvias, croatas e muçulmanas. Nós estávamos sempre juntas...Pescando nas florestas, no parque, no estádio...’

‘A população daqui era misturada. Meus vizinhos da esquerda eram sérvios, do outro lado da rua e a nossa direita, muçulmanos.’

‘Uma época, eu passava muito tempo com um amigo sérvio. Ele ficava na minha casa o dia. À noite... se minha mãe queria que eu comece, ela o chamava para almoçar comigo...’

‘Passei toda minha vida com (meus amigos sérvios) Boban, Miro, Gora... Estávamos juntos em todas as festas, em qualquer lugar. Não fazíamos qualquer distinção (SACCO, 2005, p. 18).

No período do governo ditatorial vitalício de Tito ele conseguiu controlar com mão de aço qualquer inquietação social gerada pelo nacionalismo, a qual era duramente reprimida por seu regime ditatória. Apesar de um governo ditatorial a figura de Tito era bastante aclamada entre os muçulmanos, pois na segunda guerra mundial houve um conflito entre os Iugoslavos, que ocasionou em milhares de mortos. Esse ocorrido serviu para que toda tentativa de reprimir um conflito étnico e nacionalista dentro do território fosse aclamado pelos Iugoslavos. No entanto o mesmo conflito étnico da segunda guerra mundial serviu de justificativa a qual Slobodan Milosevic fez uso no sentido reprimir qualquer intervenção externa tanto europeia quanto americana.

Na maior parte das vezes que eram responsáveis por iniciar as hostilidades, os bósnios muçulmanos na maior parte das vezes agiam apenas na defesa e ficavam geralmente escondidos em suas casas tentando levar suas vidas e os paramilitares que guerreavam contra os sérvios normalmente ficavam em pontos estratégicos de proteção das cidades, ou seja, usavam seus recursos limitados na maior parte das vezes em virtude de defesa. O relato de Edin e de uma enfermeira aponta que,

Duas vezes os sérvios quase eliminaram Gorazde. Em 1992 e 1994, as tropas entraram na cidade...

Edin me levou para o hospital, onde perguntei se teve pânico durante a ofensiva de 94...

---

<sup>5</sup> Por motivos de proteção a identidade alguns nomes citados nos quadrinhos de Joe Sacco foram alterados.

Sim, uma enfermeira admitiu, entre os pacientes e médicos... (SACCO, 2005, p. 29).

Os meios que os sérvios usavam para espalhar o terror pela Bósnia eram extremamente inescrupulosos. Além da ação dos franco atiradores, comumente havia ataques dentro da cidade, onde casas de muçulmanos eram incendiadas e uma série de explosões e disparos eram efetuados. Sacco retrata em sua obra sobre Gorazde a história de uma senhora muçulmana que morava muito perto da linha de frente inimiga onde ficavam os franco atiradores. A casa dessa senhora havia sido queimada pelos sérvios nacionalistas e ela vivia com seu marido em quarto habitável que havia sido reformado na casa. Este relato mostra a impiedade e intolerância sérvia com os muçulmanos, pois uma senhora idosa e seu marido doente não ofereciam ameaça a ninguém e mesmo assim os sérvios queriam expulsá-la de sua casa.

Com início do conflito a cidade de Gorazde começou a se dividir. Em um capítulo ao qual Joe Sacco o nomeou de “Desaparecimento,” Edin relata a Joe sobre como ocorreu a divisão na cidade, onde ele destaca que,

Na manhã de 4 de maio de 1992, minha mãe disse: ‘Acorde! A guerra começou! Vamos para o porão!’ Na hora, eu ouvi os disparos de uma arma automática.

Eu disse que precisava falar com meus amigos para ver o que podíamos fazer.

‘Liguei para meus amigos sérvios, mas ninguém estava em casa... não encontrei meus vizinhos sérvios também... o telefone parou de funcionar por volta de 9h30, 10 horas da manhã.

‘Sai para ver meus amigos muçulmanos, mas eles não sabiam de nada.

‘algumas pessoas foram para o centro perguntar o que acontecia. Pessoas que foram trabalhar voltaram rapidamente... Eles ouviram dizer que os sérvios tinham ido embora...

‘O lado sérvio era muito bem organizado...’

Na noite anterior numa manobra coordenada, a maioria dos sérvios que tinham ficado em Gorazde fugiu. Na vizinhança de Edin, todos os sérvios desapareceram. Tinha ido embora pra áreas de maioria sérvia ou ficaram em posições nas colinas das redondezas, aparentemente esperando voltar logo para suas casas vazias.

‘Eu ouvi de algumas mulheres que estavam no centro... muitas balas, atiradores destruíram lojas, pessoas roubando comida, roupas... saqueando... eu ouvi histórias diferentes... boatos sobre gente morta... mas ninguém tinha visto nenhum corpo...

‘Da colina mais próxima da minha região, uma metralhadora atirava o tempo todo para o lado do rio. Mas eles não atiraram em nós por 15 dias...

‘Escutávamos no rádio... em estações sérvias, como propagandas, ‘nós não podemos viver juntos, devemos matar todo povo muçulmano’... algo do gênero (SACCO, 2005, pp. 68 - 69).

Este trecho oferece um panorama para análise organizacional da guerra. O primeiro ponto a ser destacado é que não havia como ser uma simples guerra civil, como Milosevic justifica, levando em conta que a organização da saída dos sérvios da cidade de Gorazde, possibilita afirmar que haviam lideranças já formadas para manutenção do conflito e essas lideranças estavam ligadas a Milosevic por intermédio de sua narrativa nacionalista, a qual os influenciavam á tentativa da formação de uma “Grande Sérvia”. Outro ponto em que se torna perceptível que já havia uma organização prévia para o conflito é que os sérvios já estavam armados, ou seja, havia um preparo que não se encontra em uma guerra civil, preparo este que pode ser comparada ao do exército, que nunca entra em um conflito desarmado.

A identificação étnica como é perceptível no relato acima, mesmo os sérvios que não almejavam a guerra se deslocaram para as proximidades “Aparentemente esperando voltar logo para suas casas” (SACCO, 2005, p. 68), ou seja, preferiram ficar à deriva fora de suas casas do que junto aos muçulmanos, isso diz muito sobre o discurso nacionalista disseminado por Milosevic o qual estava carregado de intolerância étnica, manipulando assim uma guerra a partir de um método da segregação étnica.

O maior exemplo que se nota sobre o quanto a idéia nacionalista estava bem aderida entre os sérvios está no acontecimento relacionado às transmissões das rádios sérvias. Nota-se que havia um grande alcance das idéias motivadoras da guerra, pois as rádios tinham um grande alcance de público e falas de que “nós não podemos viver juntos, devemos matar o povo muçulmano” (SACCO, 2005, p. 69), retrata bem sobre a questão da “limpeza étnica” que pretendiam fazer no território, como retratou bem a autora Renata Ferreira Barbosa.

Analisando a forma de ação dos sérvios nacionalistas é possível apontar que os mesmos baseados na idéia de “Grande Sérvia” agiam de forma a tentarem expulsar os muçulmanos para a conquista de mais territórios. Porém, Gorazde resistiu as afrontas no sentido de não ter sido controlada pelos sérvios, como aconteceu com Srebrenica que sofreu um massacre no ano de 1995 onde houve a morte de mais de oito mil muçulmanos bósnios e um grande número de estupros.

E a amizade entre sérvios e bósnios? Esse questionamento é intrigante no sentido de pensar que quase todos sérvio bósnios, possuíam laços de amizade com algum muçulmano. O poder de manipulação de uma idéia nacionalista é surpreendente ao passo que o indivíduo se identifique mais com um discurso nacionalista de um presidente ao qual o mesmo não tem laços de amizade, do que o próprio amigo ou vizinho. O alcance da narrativa nacionalista de Milosevic é gigantesco visto que seu discurso ultrapassa os limites da sérvia e consegue fazer

com que pessoas que não morem dentro do país vá para campos de batalhas pautada na identificação com seu país de origem.

Em um diálogo de Joe Sacco com Dr. Alija Begovic é possível notar o quanto o ideal nacionalista da “grande Sérvia” transforma concepção dos sérvios bósnios logo no início da guerra, ele diz que,

Um vizinho de infância, um amigo sérvio... apenas uns dias antes de tudo começar, disse, ‘O que você acha? Como podemos resolver esse problema?’  
 ‘Eu disse pra ele que a única solução era nos unirmos... que tínhamos que construir uma ‘muralha da china’ ao redor de Gorazde e viver juntos.  
 ‘Ele disse que não podíamos viver juntos, que a única solução era separar os povos.’  
 ‘Eu entendi que o objetivo deles era limpar a área’ (SACCO, 2005, p. 36).

Outro ponto que merece destaque está relacionado ao apoio bélico que a sérvia dispunha aos paramilitares sérvios bósnios, Sacco relata que, “Eles tinham apoio de Milosevic e das armas pesadas do EPI (exército popular da Iugoslávia), que evoluiu de uma instituição federal para um meio de construção da grande Sérvia, em um estado que encamparia os sérvios vivendo dentro das fronteiras sérvias” (SACCO, 2005, p. 37). As aspirações do ideal da “grande Sérvia” era o principal aporte que servia de incentivo para as forças paramilitares sérvias. Também havia a questão da vitimização sérvia a qual era disseminada por Milosevic o qual defendia que os sérvios estavam sob perigo. Sobre este pretexto Milosevic conseguiu que os sérvios estivessem

convencidos de que se preveniam de seu próprio extermínio, pelo o que eles consideravam ser o ressurgimento de um estado Ustasha. Seus líderes nacionalistas se usaram de crimes étnicos do passado para alimentar um novo ciclo de violência étnica e despedaçar a ideia de ‘irmandade e unidade’ para sempre (SACCO, 2005, p. 37).

O discurso de vitimização existente dentro do contexto ao qual foi disseminado o nacionalismo sérvio, essas justificativas foram muito usadas no sentido de legitimar a necessidade de um conflito armado.

Após o início do conflito em 1992, logo a população mista de Gorazde começou a se separar, havia um clima de desconfiança de tudo e todos. Em um diálogo entre Joe Sacco e um morador de Gorazde ele afirma que,

Nós tínhamos guardas em nossa vizinhança... para afastar pessoas infiltradas. Um deles viu um vizinho sérvio tirando caixas de armas de um caminhão e colocando-as no seu porão.  
 ‘mas ele falou que as caixas tinham carne e queijo para o mercado, não precisava ter medo.

‘(a filha e o genro dele, depois se tornaram atiradores em Gorazde.)’  
(SACCO, 2005, p. 43).

A questão é que os muçulmanos bósnios não possuíam armamentos que possibilitassem uma guerra medindo forças iguais e por esse motivo um número muito grande de muçulmanos fugiam da Bósnia para escapara da perseguição sérvia, aqueles muçulmanos que não possuíam condições de fugir da guerra aguardavam ansiosas as negociações dos políticos nacionalistas das três etnias.

A guerra da Bósnia foi extremamente desigual visto que os sérvios possuíam ajuda do governo sérvio e os bósnios muçulmanos se encontravam desarmados devido ao embargo das armas feito pela OTAN. Isso fez com que a guerra se arrastasse por muito tempo visto que os sérvios não temiam a derrota e os bósnios muçulmanos não desistiram de seu território.



habitantes sérvios ali se encontra a gênese de sua mitologia. Desse modo a província de Kosovo é um ponto importante do nacionalismo sérvio a qual teve uma grande influência na legitimação do ressurgimento de uma conduta nacionalista.

O território de Kosovo era ocupado por uma maioria de Albaneses, visto que o território faz divisa com a Albânia e com a crise econômica de 1980 houve um êxodo, “durante este período, estima-se que 6.983 montenegrinos e 14.197 sérvios tenham migrado. A maioria dessa população retornou à Servia central, onde foram recebidos com alarmismo pela mídia local” (LOUREIRO, 2017, p. 54). Trata-se de uma narrativa criada pela mídia com intuito de apontar os albaneses como os culpados do êxodo dos sérvios e montenegrinos. Este foi o princípio para que a figura de Milosevic entrasse em ação.

Com o acirramento dos conflitos étnicos em Kosovo o presidente da sérvia, Ivan Stambolic envia em 1987 seu braço direito Slobodan Milosevic, até o território de Kosovo com intuito de estabelecer uma conversação, a fim de solucionar os problemas entre as etnias, porém o que acontece é uma ação contrária por parte de Milosevic, que se aproxima mais dos nacionalistas sérvios. Onde na sexta-feira 24 de abril de 1987 fica marcada uma reunião para estabelecer um diálogo com os sérvios.

A partir do documentário da BBC sobre o fim da Iugoslávia é possível notar que a situação era complexa, os albaneses eram acusados de promover uma limpeza étnica em Kosovo, e isso para Milosevic era intolerável. Em sua fala no dia 20 de abril de 1987 quando subiu em um palanque de um caminhão, ele citou que “O nacionalismo excludente, baseado nos ódios nacionais nunca podem ser progresso.” (BBC, 2014, p. 4:20) Porém, esta era uma fala comumente usada no discurso comunista e não diz muito sobre as atitudes tomadas por Milosevic nos próximos acontecimentos.

Antes da reunião de sexta-feira com os sérvios nacionalistas, Milosevic se reúne com pessoas de confiança para saber qual seria a melhor estratégia a ser adotada. Em uma conversa com sua esposa Mira Markovic ao indagá-la sobre qual seria o melhor caminho a ser seguido, ela responde dizendo que era “hora de retornar Kosovo aos sérvios” (BBC, 2014, p. 7:58). Essa fala diz muito a respeito das atitudes tomadas sobre Kosovo e também sobre o modo que Milosevic começa a operar sua estratégia nacionalista.

No dia 24 quando estava em reunião com os sérvios o clima de fora do local era tenso, havia caminhões parados carregados com pedras e um ambiente hostil. Dentro do local da reunião os sérvios teceram uma falsa narrativa para Milosevic, acusando os albaneses de os expulsarem das terras e os atacá-los. Porém a reunião foi pausada no meio por causa de um confronto entre a polícia e os sérvios que ficaram do lado de fora. Quando Milosevic saiu para

verificar a situação perguntou a duas ou três pessoas o que estava acontecendo, essas se queixaram que a polícia havia atacado os manifestantes. Em resposta, Milosevic interveio dizendo, “Não voltaram a bater-lhes de novo!” (BBC, 2014, p. 13:11).

Na mesma noite as emissoras de TVs sérvias criaram a lenda de Slobodan Milosevic, um patriota que defendia os sérvios, sua popularidade subiu no conceito dos sérvios de tal modo a ser o momento da história Milosevic conseguiu para seus seguidores fies que seguiam suas idéias como se fossem dogmas religiosos. O fato é que as TVs não mostraram a forma com que os manifestantes sérvios provocaram a polícia ao confronto, ou seja, a figura de Milosevic surgiu a partir de uma manipulação da mídia sobre o real fato acontecido (BBC, 2014).

A partir do documentário da BBC sobre o fim da Iugoslávia é possível apontar que Slobodan fez uso da situação conflituosa entre albaneses e sérvios para se colocar como um defensor dos sérvios. Fato esperado visto que Milosevic era de origem sérvia e apesar de dizer com palavras explícitas, defendia o nacionalismo sérvio.

### **3.2 A narrativa nacionalista: estratégia e objetivos**

**Figura 3:** Foto Slobodan Milosevic



**Fonte:** Site AbrilAbril.pt<sup>6</sup>.

O principal disseminador da narrativa sérvia no contexto da guerra da Bósnia foi à figura de Slobodan Milosevic, que se postava como um político unitarista que seria sucessor do ideal de Tito, porém uma análise detalhada de seu discurso mostra ao contrário, pois é perceptível que está era somente uma faceta a qual ele usava para poder mascarar seu nacionalismo. Contudo, ele era um político extremamente estrategista e conseguiu manipular não somente os movimentos sérvios nacionalistas como também conseguiu disfarçar seu apoio aos grupos sérvios nacionalistas.

Após a independência da Croácia, Milosevic manda tropas para as terras da Bósnia que ainda estavam agregadas ao território da Iugoslávia, sob a justificativa de manter as fronteiras da Iugoslávia segura dos ataques separatistas. O fato é que Milosevic tinha o ideal de formar uma grande nação servia. Nesse sentido ele se aproveitava do alto número de cidadãos sérvios nas nações vizinhas para legitimar os conflitos, aos quais afirmava que era decorrido por velhas magoas entre os povos.

O fato é que Milosevic disseminava seu discurso nacionalista entre os sérvios de modo a manipulá-los profundamente, sua inspiração para a construção de uma narrativa nacionalista da fundação da “Grande Sérvia”,

---

<sup>6</sup>JOSEPH, Laura. Tribunal de Haia iliba Milošević. **AbrilAbril.pt**. Disponível em: <https://www.abrilabril.pt/internacional/tribunal-de-haia-iliba-milosevic>. Acesso em: 26 out. 2019.

veio, no entanto, de um documento elaborado ainda em 1986 por vinte e sete intelectuais membros da Academia Sérvia de Ciências e Artes e que ficou conhecido como *O Memorandum*. Na primeira parte do documento, os intelectuais demandavam o reexame da constituição de 1974 para a reintegração do controle dos territórios das províncias de Kosovo e Vojvodina para a Sérvia; na segunda parte, os intelectuais exigiam o reconhecimento dos enormes sacrifícios humanos e materiais dos sérvios para a formação da Iugoslávia durante as duas guerras mundiais e defendiam a elaboração de um programa nacional para que a Sérvia restabelecesse a sua prosperidade (FERREIRA, 2001, p. 170).

Ou seja, Milosevic faz uso de um documento já havia sido produzido por intelectuais sérvios nacionalistas para promover seu projeto da “Grande Sérvia”. Nesse sentido os intelectuais sérvios tiveram grande influência não somente na inspiração como também na promoção do nacionalismo sérvio, visto que o “Memorando” ficou muito conhecido entre os sérvios, facilitando que as ideias nacionalistas de Slobodan Milosevic tivessem um alcance ainda maior.

Com a independência da Bósnia Milosevic teve que retirar as tropas iugoslavas do território bósnio, porém o fato é que de maneira mascarada ele continuava a patrocinar as tropas sérvias na Bósnia. Com o discurso pacifista Milosevic conseguia que outros países se inserissem no conflito, pois afirmava que o conflito era apenas uma guerra civil entre as nações de um país. Então a partir do momento que é,

declarada a independência da Bósnia, em 3 de março de 1992, as reações dos líderes sérvios foram a declaração da autonomia das regiões de maioria sérvia e o início da aplicação da estratégia da limpeza étnica como forma de conquista desses territórios e de tantos mais quanto fosse possível. No que concerne a limpeza étnica, seu uso foi de fundamental importância para a realização dos objetivos de Slobodan Milosevic de formação da Grande Sérvia, pois ela permitiu que os sérvios bósnios, sob o argumento de proteção de suas comunidades, ampliassem as conquistas territoriais da Sérvia para além das regiões habitadas por majorias sérvias, chegando mesmo a dominar mais de cinquenta por cento do território bósnio. Provas disso foram os ataques feitos a cidades como Mostar, Srebrenica, Tuzla e Gorazde, que possuíam populações formadas por majorias muçulmanas e pouca ou nenhuma população sérvia. Por isso, mais do que servir como forma de homogeneização étnica nos territórios de maioria sérvia na Bósnia, a limpeza étnica foi uma estratégia de expansão territorial para a formação de um grande estado sérvio. O projeto de expansão territorial, contudo, estava intimamente ligado ao objetivo homogeneização étnica, pois a Grande Sérvia, uma vez formada, deveria ser, segundo a política nacionalista de Milosevic, o lar dos sérvios. Para que esse objetivo fosse realizado, era preciso resolver o problema das populações não sérvias, sobretudo dos muçulmanos, que eram tomados como uma 'ameaça islâmica' na região (FERREIRA, 2001, p. 172).

A primeira questão que se destaca a partir deste trecho é que as lideranças sérvias já haviam planejado a forma que iriam proceder após a independência da Bósnia, a segregação étnica nesse caso servia aos interesses do projeto de “Grande Sérvia” de Milosevic, ao passo que a demarcação de territórios dentro da Bósnia atendia a um dos fundamentos de seu projeto que era o da expansão territorial.

Sobre a “limpeza étnica” que passaria a ser efetuada logo após a independência da Bósnia esta atende a outro ponto que o projeto da “Grande Sérvia” almejava, este é como dito pela autora Renata Ferreira Barbosa á “homogeneização étnica” (FERREIRA, 2001, p. 172), essa seria responsável por resolver a questão étnica entre os, bósnios muçulmanos e sérvios bósnios, por meios brutais e genocidas.

Em terceiro ponto o discurso de proteção da “proteção de suas comunidades” (FERREIRA, 2001, p. 172) de Milosevic serviu como meio de justificar o uso das forças empregadas pelos sérvios. Essa justificativa servia não só como fatores externos mascarando a real situação da guerra no ambiente internacional como também prestou para a auto legitimação sérvia para proceder deste modo violento sobre os muçulmanos. O poder de sua narrativa chega a ser surpreendente no sentido de apontar uma colaboração da maioria sérvia no desenrolar da guerra.

O projeto da “Grande Sérvia” disseminado por Milosevic se passava pela exclusão total de povos não sérvios e principalmente dos muçulmanos. A partir desse ideal houve,

O desenvolvimento da estereotipia da identidade muçulmana começou a ocorrer a partir do lançamento do *Memorandum* da Academia Sérvia de Artes e Ciências em 1986 que, como vimos, serviu de arcabouço ideológico para a polícanacionalista de Slobodan Milosevic. Havia entre a líder político sérvio e a elite intelectual sérvia um entendimento comum de que povo = nação = estado etnicamente homogêneo e, por isso, a retomada da questão nacional sérvia e do plano de formação de um grande estado (FERREIRA, 2001, p. 176).

O memorando foi o documento responsável pelo aporte teórico de Milosevic no projeto da Grande Sérvia, a partir dessa idéia autores renomados sérvios entre outros artistas usaram como aporte para a estereotipia do povo muçulmano, a igreja ortodoxa nesse sentido também teve papel relevante colocando os muçulmanos como um, povo traíçoeiro e inimigo da vontade divina.

A estereotipia do povo muçulmano se prestava legitimação da segregação e do genocídio praticado pelos sérvios bósnios na Guerra da Bósnia. Fato importante a ser ressaltado no sentido de fornecer as informações necessárias para compreender o etnocentrismo sérvio que se tornou um movimento forte e comumente disseminado entre o povo no período da Guerra da Bósnia. Além da elite intelectual,

A igreja ortodoxa sérvia, por sua vez, também teve importante participação no processo de construção da imagem negativa dos muçulmanos. Sua motivação advinha da oportunidade que este processo oferecia de promover dois de seus interesses: os espirituais, de propagação da sua fé e multiplicação de seus seguidores, e os temporais, i.e, o objetivo de alcançar maior influência no cenário político. Por isso, a igreja ortodoxa emprestou seus termos religiosos para reforçar o sentimento de hostilidade dos sérvios para com os muçulmanos, posicionando-se claramente em favor da expansão territorial e da formação de um estado puramente sérvios (FERREIRA, 2001, p. 178).

Esse trecho reforça o quanto as instituições são manipuladas pela elite servindo como aparelhos estatais. Desse modo o nacionalismo sérvio absorvido facilmente pelo povo, visto que a igreja nesse contexto foi um importante aparelho reprodutor do nacionalismo, tomando como princípio que os féis costumam em grande parte tomar para se os dogmas como reais e como verdades absolutas.

A degradação do povo muçulmano ficou cada vez mais intensa, as instituições sociais e do estado trabalhavam no sentido de fazer com que o etnocentrismo sérvio fosse estimulado perante a sociedade sérvia, esses discursos contra os muçulmanos acarretaram em uma série de preconceitos contra eles fato,

que facilitou a aceitação da limpeza étnica, como forma de eliminação do perigo a que a comunidade sérvia se acreditava submetida, e de promoção rápida e eficaz do objetivo dos líderes políticos sérvios de formação de um grande estado etnicamente homogêneo. O processo de desumanização atingiu seu ápice quando a comparação dos muçulmanos a uma doença que precisava ser erradicada passou a fazer parte dos discursos da igreja ortodoxa (FERREIRA, 2001, p. 179).

Segundo a autora Juliana, a desumanização do povo muçulmano ocorria não só pela igreja ortodoxa, mas também pelas mãos de autores que descreviam em suas obras os muçulmanos como povos que não se devem confiar por serem extremamente traidores (LOUREIRO, 2017). O fato é que essa visão preconceituosa e estereotipada se disseminou bem entre os sérvios, os convencendo a cometer as atrocidades contra os muçulmanos como pretexto de sua própria salvação, pois os muçulmanos nesse contexto eram descritos como uma perigosa ameaça a sociedade sérvia.

Como meio de justificar o nacionalismo sérvio Milosevic usou de uma estratégia de afirmar que o fortalecimento da Sérvia era essencial para o fortalecimento da Iugoslávia onde a, “proposta culminou no slogan ‘Sérvia Fortalecida, Iugoslávia fortalecida’, amplamente usada por Milosevic e seus apoiadores” (LOUREIRO, 2017, p. 55). Esse Slogan foi crucial na legitimação das medidas mais duras tomadas contra os países separatistas, em especial a

Croácia e a Bósnia que tinham em seu território uns grandes números de sérvios aos quais praticavam atrocidade nos conflitos embasados sob esse discurso disseminado por Milosevic.

Outra estratégia usada por Milosevic foi a deturpação e mudanças dos acontecimentos histórico os quais a “Falsificação histórica e distorção da realidade foram alguns dos mecanismos usados para legitimar o discurso de perseguição e vitimização sérvia. Finalmente, a violência empregada nos conflitos era justificada como meramente defensiva e reativa” (LOUREIRO, 2017, p. 61). No caso da Bósnia essa narrativa foi tecida no sentido de apontar que após a independência os sérvios bósnios seriam prejudicados pela aliança entre croatas bósnios e muçumanos bósnios, que nesse caso somariam uma maioria. De fato, sobre as questões numéricas fazia certo sentido, porém ao notar sobre a narrativa que era disseminada na Bósnia isso não procedia, visto que era conhecido por sua tolerância étnica, país com maior número de etnias.

O discurso nacionalista resultou em inúmeras consequências as, “As grandes vítimas dos objetivos políticos de Slobodan Milosevic de formação da Grande Sérvia e do conteúdo do *Memorandum* foram, entretanto, as repúblicas que tinham uma população formada por grandes porções de diferentes nacionalidades” (FERREIRA, 2001, p. 171), a partir dessas ideais nacionalistas os sérvios entraram em confronto com as outras nacionalidades. A Bósnia nesse sentido foi extremamente prejudicada, pois que sua população era formada além dos sérvios bósnios, por croatas e muçulmanos que eram fruto de processos imigratórios e vieram de países diferentes, porém estão aqui classificados como um povo devida a questão da religião a qual professavam, fazendo que os mesmos se identificassem entre as como grupo comum.

Contudo nunca houve declarações públicas as quais Milosevic declarava apoio as atrocidades que ocorriam na Bósnia e muito menos sobre seu apoio as tropas paramilitares. Porém há provas que comprovem a real participação direta de Milosevic com a guerra essas são as, “Gravações de conversas telefônicas de Milosevic cujo conteúdo vazou para a imprensa. Numa dessas conversas, ocorrida em 1991, entre Milosevic e Karadzic, tem-se provas definitivas da ligação entre o governo sérvio, os políticos sérvio-bósnios e o exército iugoslavo” (FERREIRA, 2001, p. 181).

Apesar de inúmeras contradições no seu discurso, Milosevic conseguiu através de suas estratégias de manipulação ideológica manter a guerra por mais de três anos, deixando profundas marcas na sociedade.

**Figura 4:** Memorial bósnio em homenagem às vítimas do genocídio de Srebrenica



**Fonte:** Site [HistóriadoMundo](http://HistoriadoMundo.com.br)<sup>7</sup>.

A imagem acima serve como reflexão as barbáries feitas devida o discurso nacionalista na Bósnia. Este acima é o Memorial que presta homenagem às vítimas do massacre ocorrido em Srebrenica, considerado o pior episódio acontecido durante o período de guerra. Os túmulos enfileirados são capazes de expressar mais do que palavras, por evidenciarem o quanto a limpeza étnica promoveu dias de terror aos quais não devem ser esquecidos para que os mesmos dias sangrentos não ocorram novamente.

---

<sup>7</sup>SILVA, Daniel Neves. Guerra da Bósnia. **HistóriadoMundo.com.br**. Disponível em: <https://www.historiandomundo.com.br/idade-contemporanea/guerra-bosnia.htm>. Acesso em: 27 nov. 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo para a seleção do tema sobre o nacionalismo na guerra da Bósnia surgia após a leitura do livro *O Diário de Zlata*, onde autora faz um questionamento se um dia a barbárie nacionalista que ocorria não só na Bósnia em toda antiga Iugoslávia se espalharia pelo planeta. Felizmente nos dias atuais apesar de ainda haverem conflitos nacionalistas, estes estão em situação de menor preocupação. Porém é notável que mesmo 24 anos após o termino da Guerra da Bósnia ainda há discursos nacionalistas que possuem como motivo controlar nação. Aliás o sentimento nacionalista ainda é comumente disseminado nas nações com uma nova nomenclatura “patriotismo” que soa menos perigoso que nacionalismo.

Após três anos de barbárie nacionalista, a Guerra da Bósnia termina após a assinatura do acordo de Dayton, acordo esse que previa acabar com a guerra por meio de acordo de paz.

A narrativa nacionalista promovida por Slobodan Milosevic teve como principal objetivo o extermínio do povo não sérvio do território bósnio. O etnocentrismo foi a principal ferramenta usada para fragilizar a convivência entre as diferentes etnias na bósnia, visto que esse foi o fator usado para legitimar uma diferença entre eles no sentido de provocar um movimento excludente. Desse modo é possível apontar que o individuo que detém o controle do estado tem a capacidade de manipular a sociedade através dos meios de produção cultural, como escola, artistas e a igreja. No caso deste trabalho é possível notar que artistas e a igreja ortodoxa foram fatores centrais nos uso da disseminação nacionalista sérvia.

A tolerância é outra questão preocupante que o trabalho aponta é impressionante ver como o fator étnico demonstrou uma série de preconceitos, no sentido do uso de práticas extremante desumanas como o uso da limpeza étnica dos servis sobre os bósnios mulçumanos, quadro esse que a autora Renata Barbosa Ferreira retrata bem no seu trabalho que tem como principal objetivo analisar as práticas dessa barbáries pelos sérvios.

Sobre o questionamento da autora se o mundo corre perigo de que uma onda de violência nacionalista se espalhe, é possível dizer que sim. No entanto a experiência catastrófica vivida pelos bósnios teve um alcance mundial, ao qual foi capaz de servir de exemplo para as outras sociedades, nesse sentido o povos tem cada vez mais consciência sobre os perigos do nacionalismo, tornando mais difícil uma manipulação tão eficiente quanto a promovida por Slobodan Milosevic.

## REFERÊNCIAS

- CARMO, G. Mapa da Bósnia e Herzegovina. **suburbanodigital.blogspot.com**. 2015. Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2015/04/mapa-da-bosnia-e-herzegovina.html>. Acesso em: 01 dez. 2019.
- BBC. (22 de Maio de 2014). *1 video (49 min). A MORTE DA IUGOSLÁVIA EP 01DE06*. Acesso em 26 de Outubro de 2019, disponível em Publicado pelo canal Rodolfo Adamo Erran Lenis: <https://www.youtube.com/watch?v=NWjbwa2Nazs&t=790s>
- CARMO, G. (25 de abril de 2015). *suburbanodigital.blogspot.com*. Acesso em 01 de dezembro de 2019, disponível em Blog de Geografia: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2015/04/mapa-da-bosnia-e-herzegovina.html>
- FERREIRA, R. B. (2001). *A Guerra da Bósnia : 1992- 1995. Fatores Explicativos da Prática da Limpeza Étnica Perpetrada pelos sérvios contra os muçulmanos-bósnios*. Rio de Janeiro.
- FILIPOVIC, Z. (2013). *O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*. São Paulo: Schwarcz.
- GRAMISC, A. (1971). *Selections From Prisom Notebooks*. New York: International Publishers.
- HOBBSAWM, E. (2013). *Nação e nacionalismo desde 1780* (6° ed.). São Paulo: Paz e Terra Ltda.
- LOUREIRO, J. A. (2017). *Securitização da Identidade e Conflitos Étnicos: Antecedentes á Guerra da Bósnia (1992-1995)*. Brasília.
- POLON, L. (25 de junho de 2018). *www.estudopratico.com.br*. Acesso em 01 de dezembro de 2019, disponível em Estudo Prático: <https://www.estudopratico.com.br/significado-da-bandeira-do-kosovo/>
- SACCO, J. (2005). *Área de Segurança Gorazed: A Guerra na Bósnia Oriental (1992-1995)* (2° ed.). São Paulo: Conrad Editora.
- SACCO, J. (2005). *Uma História de Sarajevo*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil.

SERVA, L. (2013). *O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*. São Paulo: Schwarcz S.A.

SILVA, K. V., & SILVA, M. H. (2009). *Dicionário de Conceitos Históricos* (2ª ed.). São Paulo: Contexto.